

INTERPELAÇÃO ESCRITA

Prestar atenção aos planos de prevenção de catástrofes durante a época de tufões e chuvas e à optimização dos planos de contingência

Macau está prestes a entrar na época de tufões e chuvas, que ocorre anualmente entre Junho e Outubro. No ano passado (2025), Macau foi afectada por 14 tempestades tropicais, batendo o recorde histórico de 12 em 1974, tornando-se assim o ano com mais tempestades tropicais desde que há registos, em 1968. Entre estes, a passagem do tufão Wipha e do supertufão Ragasa levaram à emissão do sinal 10 em Macau, tendo sido a primeira vez que, no mesmo ano, se içou por duas vezes o sinal 10. Durante a passagem do supertufão Ragasa, a altura máxima das inundações atingiu 1,51 metros na zona do Porto Interior, causando grandes prejuízos aos lojistas e deixando uma forte impressão nos residentes.

A par disso, a Organização Meteorológica Mundial alertou recentemente que a probabilidade de acontecer o fenómeno El Niño entre Junho e Agosto de 2026 é de 80 por cento, podendo evoluir para um fenómeno de intensidade, pelo menos, moderada, o que agravará ainda mais o clima extremo mundial. A Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos prevê que, este ano, Macau seja afectado por cerca de 5 a 8 tempestades tropicais, podendo ser influenciado por tufões severos ou de categoria superior. A precipitação acumulada durante a época das chuvas é normal a relativamente elevada, podendo ocorrer processos extremos de

precipitação intensa. Num contexto de agravamento contínuo das alterações climáticas globais, a sociedade está preocupada com o facto de as medidas de prevenção de catástrofes planeadas para este ano serem ou não suficientes para fazer face aos desafios potencialmente mais severos.

De facto, as autoridades têm optimizado, de forma contínua, as infra-estruturas de prevenção de catástrofes e os planos de contingência, mas há ainda algumas etapas que merecem uma análise mais aprofundada. Em primeiro lugar, no âmbito de alerta meteorológico e de planeamento global, perante a probabilidade de ocorrência do fenómeno El Niño e a eventual ocorrência de fenómenos meteorológicos extremos, o Governo deve otimizar e divulgar, o mais cedo possível, o respectivo plano de resposta. Em segundo lugar, quanto à prevenção de inundações e drenagem, embora a estação elevatória das águas pluviais no sul do Porto Interior tenha desempenhado um papel activo na drenagem da zona envolvente, a experiência prática, a passagem do supertufão Ragasa, demonstra que, contando apenas com as actuais *box culverts* para a resistência às marés meteorológicas de *storm surge*, existe ainda margem para melhorias, e muitos lojistas continuam preocupados sempre que há tufão e chuva, portanto, os serviços competentes devem apresentar medidas de resolução mais claras. Além disso, quanto à revisão dos planos de contingência e ao planeamento de prevenção de catástrofes nas novas zonas, no exercício de protecção civil “Peixe de Cristal 2026” esteve incluída, pela primeira vez, a Zona A dos Novos Aterros, mas o transporte para o exterior daquela zona depende apenas de uma ponte. O controlo da circulação nas pontes em condições meteorológicas extremas, a evacuação dos residentes e a distribuição de recursos em situações de emergência necessitam de um planeamento mais detalhado, com vista a garantir

que os planos de prevenção de catástrofes não deixem zonas cegas.

Assim sendo, interpelo o Governo sobre o seguinte:

1. Face ao alerta de elevada probabilidade de ocorrência do fenómeno El Niño emitido pela Organização Meteorológica Mundial, que estudos e ajustamentos foram efectuados pela Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos e pela estrutura da protecção civil no âmbito das medidas de resposta da época de tufões deste ano, tais como a emissão de alertas, a mobilização de recursos e a colaboração interdepartamental?

2. No ano passado, a altura máxima das inundações na zona do Porto Interior atingiu 1,51 metros. Assim sendo, o Governo deve definir soluções concretas para a prevenção de inundações e drenagem, por exemplo, estudar a construção de uma estação elevatória complementar, otimizar a capacidade das *box culverts* e ajustar as estratégias de drenagem, com vista a responder às exigências razoáveis dos residentes em relação à segurança e prevenção de inundações. O Governo vai fazer isso?

3. Face às condições meteorológicas extremas, ao controlo da circulação nas pontes, à evacuação em caso de perigo e à distribuição de recursos em caso de emergência na Zona A dos Novos Aterros, como é que o Governo vai assegurar a articulação eficaz dos planos de prevenção de catástrofes com o sistema de protecção civil, sem deixar zonas cegas?

12 de Junho de 2026

(TRADUÇÃO)

A Deputada à Assembleia Legislativa da RAEM,

Loi I Weng